



A Paróquia de Santa Generosa

Informativo Mensal

Ano LII - n.º 1619 - Novembro de 2022

Av. Bernardino de Campos, 360 - Tel.: 3889-7055 - Cel.: 9 8218-5267 - CEP 04004-041
Site: paroquiasantagenerosa.com.br - E-mail: paroquiasantagenerosa@gmail.com

PALAVRA DO PÁROCO Quando Jesus voltar encontrará fé na Terra?

Tem sido um exercício constante nos últimos tempos buscar sentir a presença de Deus e entender o que Ele está esperando de mim diante de tudo o que estamos vivendo agora. Digo isso porque nunca imaginei viver uma situação como a que estamos passando.

Nem preciso dizer que a Igreja, em particular, tem sido chamada a também se posicionar diante das circunstâncias sociais e políticas que se apresentam e assumir o seu papel, que é realimentar a fé dos católicos, fazer com que se voltem com mais confiança a Deus. Se eu pudesse resumir em uma frase o que vejo no meio dos cristãos hoje, seria: “vivemos uma crise de fé!”. Isso explica toda essa angústia que estamos vendo por aí.

Não podemos nos desesperar, afinal as circunstâncias fáceis ou difíceis nos são dadas por Deus, e só Ele pode nos ajudar a vencê-las, a vivê-las. O que vivemos agora é a “porta estreita” pela qual temos que passar se ambicionamos a salvação. Quanto maior a nossa fé, alimentada pelos sacramentos – principalmente o sacramento do perdão e da Eucaristia – maior será a nossa capacidade de passar por essa porta, de vencer os obstáculos sem desanimar – e sem deixar que os outros desanimem.

Nosso erro está em achar que somos autossuficientes, e isso tem sido a razão da desesperança que parece tomar conta de tantos cristãos. Nossa sociedade foi educada a achar que pode tudo, foi ensinada a colocar confiança plena em si mesma. E ao alimentar essa autoconfiança, relativizou o que é essencial para a vida cristã, acabou se afastando de Deus e descartando a fé.

Todas as decisões que tomamos nascem da maneira como vivemos as circunstâncias, que nos são dadas ou permitidas por Deus. O fundador do Movimento Católico Comunhão e Libertação, Padre Giussani, assim escreveu: “As circunstâncias pelas quais Deus nos faz passar são fatores essenciais – não secundários – da nossa vocação, da missão a que nos chama. Se o cristianismo é o anúncio de que o Mistério se encarnou num homem, a circunstância na qual a pessoa toma posição a respeito disso diante de todo o mundo é importante para a própria definição do testemunho”.

O ensinamento que extraio desses dizeres é: Deus se fez homem para nos ajudar a vencer a morte. Fomos feitos para ser salvos, não fomos feitos para este mundo, mas para a vida eterna. Gozar da presença infinita e gloriosa de Deus é o nosso destino. A

maneira como vivemos essa esperança de salvação é que vai determinar se somos dignos dela. Cada um, no seu cotidiano, tem de fazer a sua parte. Este é nosso apostolado: viver na certeza plena dessa eternidade e, com o nosso testemunho, fazer com que outros também despertem e vivam essa esperança de salvação.

Eu estou em uma paróquia cujas circunstâncias são bastante peculiares. Costumo dizer que Santa Generosa é uma igreja de passagem. Em sua calçada passam milhares de pessoas todos os dias. Venho tentando fazer dela um chamariz para despertar, reavivar e alimentar a fé dos transeuntes.

Como pároco, decidi não perder uma oportunidade que seja para alimentar essa esperança de salvação, que necessariamente passa pelos sacramentos; por isso as confissões diárias praticamente ininterruptas; o grande número de missas, a exposição do Santíssimo às quintas-feiras e primeiras sextas-feiras; a visita aos hospitais; a catequese de adultos e crianças... Para quem não sabe, agora temos cinco missas diárias, e oito aos domingos, e mais de doze horas de confissões. Atendemos a oito hospitais da região e procuramos responder imediatamente aos pedidos que nos chegam todos os dias. Graças ao bom Deus posso contar com muitos sacerdotes que estão sempre prontos a responder aos apelos de nossa comunidade.



A experiência da Semana Eucarística Missionária em setembro último me alertou para mais um papel missionário da paróquia: incentivar a adoração eucarística não apenas dentro da igreja com a exposição e bênção do Santíssimo. E surgiu a ideia da procissão do Santíssimo todas as primeiras sextas-feiras, após a Missa das 15h.

A presença real de Jesus está também em outras iniciativas nascentes na paróquia. Por exemplo, a Catequese Bom Pastor, para crianças de 3 a 12 anos, vinda da dificuldade dos pais em educar as crianças na fé, na formação cristã. As inscrições já estão abertas para o próximo ano.

Tantos gestos para animar e reanimar a fé são necessários, importantes, porém, há um lugar essencial para verificarmos se o que estamos vivendo é verdadeiro e nos ajuda a passar pela “porta estreita” que nos conduz ao Céu. Esse lugar é o lugar das circunstâncias, isto é, o lugar onde Deus nos colocou, o nosso trabalho cotidiano, as adversidades comuns e particulares.

Pergunto: neste lugar em que vivo e trabalho, consigo reconhecer a presença de Deus, aprendo a cada dia com o outro,

consigo perceber os milagres que o Senhor faz a cada instante? A fé é isso, é reconhecer Deus presente e agindo nas diversas situações. Mas Deus costuma agir no silêncio, não toca trombetas! Quando se tem fé, passamos a dar atenção aos detalhes, e a vida se torna uma aventura de intensidade nunca antes imaginada, mesmo em meio a

tantas dificuldades. A fé é o combustível no caminho para a eternidade.

E aí, quando Jesus voltar, encontrará a fé sobre a terra? Esta é uma resposta que devemos dar pessoalmente a Ele.

Padre Cássio Carvalho

AOS DIZIMISTAS

“Quem semeia com mesquinhez, também colherá com mesquinhez; quem semeia com generosidade, também colherá com generosidade. Cada um dê como decidir em seu coração, não com desgosto ou por pressão, pois Deus ama quem doa com alegria” (2 Coríntios 9, 6-7).

Caixa Econômica Federal
Paróquia Santa Generosa
Agência 3288 - C/c 0071-0
CNPJ 63089825/0184-34
(também é nosso Pix)



SANTO DO MÊS: MARTINHO DE PORRES (03/11)



Em fevereiro de 1999, estive na UTI com insuficiência renal aguda por leptospirose. Com sonda vesical para expelir a urina (mas saía mais sangue do que urina), e diálise peritoneal contínua.

Minha Mãe, quando eu era ainda criança, temerosa de que eu sofresse com asma e bronquite, como ela sofria, me levava a rezar diante da bela estátua de um santo negro, que Ela acreditava ser Santo Antonio de Categeró.

Atendida com minha cura da bronquite, enquanto estive internado com leptospirose, Ela recorreu ao mesmo intercessor para implorar por minha vida.

E, contrariando o prognóstico fechado do renomado infectologista que me atendeu no Hospital Santa Isabel, Santa Casa de São Paulo, recebi alta hospitalar passados 20 dias, sem nenhuma sequela.

Minha Mãe me comprometeu a acompanhá-la de novo para rezar um Terço a cada domingo, diante do Senhor no sacrário, agradecendo por ter atendido aos rogos de “Santo Antonio de Categeró”.

Mas o santo negro não era Santo Antonio de Categeró.

O Pároco de Nossa Senhora das Dores por muitos anos, Padre Francisco Amaral, já havia me contado, muitos anos antes, que aquele santo negro, que minha Mãe acreditava ser Santo Antonio de Categeró, terciário franciscano, era, na verdade, São Martinho de Lima, também chamado São Martinho de Porres, irmão leigo dominicano.

Deus escreve sempre certo, mesmo que por tortas linhas: São Martinho de Porres é invocado como protetor dos homens contra as doenças transmitidas por ratos.

Por um detalhe pitoresco de sua vida: logrou afastar os ratos que atacavam a despensa, alimentando a rataria fora do convento, de sorte que, tendo com que se manter, os bichos irracionais não apenas deixaram de atacar as reservas dos religiosos, como saciados em seus instintos, passaram a esperar jubilosos a cada dia a visita daquele que vinha prover suas necessidades.

Filho de fidalgo espanhol com uma negra panamenha, nascido no século XVI, foi criado com amor na fé verdadeira pela mãe, enquanto o pai só reconheceu sua paternidade no testamento.

Da mãe virtuosa imitou o zelo pela vida dos irmãos, a acesa fé e a humildade.

Admitido como Oblato entre os dominicanos, servia como enfermeiro.

Certa feita, estando o convento em dificuldades para se manter, Martinho apresentou-se ao Geral:

– *Sei como ajudar. Olha minha cor. Posso ser negociado como escravo e suprir o que falta para os irmãos continuarem sua vida de oração e trabalho pelo Reino de Deus.*

O superior rejeitou sua oferta, mas sua humilde alegria em dispor de sua liberdade e em se entregar em socorro dos confrades convenceu-o a admitir aquele oblato entre os religiosos, professando todos os votos.

Proibido de abrigar doentes de fora no convento, como costumava fazer, o superior o repreendeu por ter descumprido o voto de obediência, quando acudiu a um índio esfaqueado, a quem curou na enfermaria do convento. Martinho foi obrigado, então, a lembrar com humildade ao superior que a obediência deve estar subordinada à caridade.

São Martinho de Lima, ignorante do saber formal, mas iluminado de sabedoria por Deus infundida, de amor e da mãe de todas as virtudes, a humildade, que ele nos conduza a nos dispor a cada dia a entregar nossa vida e a tudo sacrificar para a maior glória do Pai.

Antonio Gomes



DIMAS, O BOM LADRÃO

Nunca em toda a história do Brasil roubaram tanto o que era dos pobres como se rouba hoje. Políticos corruptos que roubam e não se arrependem, e continuam roubando. Fui buscar na Bíblia um ladrão que se arrependeu e se tornou santo. Roubou o Céu em seu último momento. Pela tradição da Igreja, chamava-se Dimas, conhecido como o “Bom Ladrão”. Estranho falar de um bom ladrão na caótica situação de um país, como o nosso. Crucificado com Jesus, tendo outro ladrão à esquerda, aquele revoltado. Jesus foi o único réu que nunca teve advogado de defesa na vida. Conduzido de Caifaz a Pilatos, foi condenado à morte de cruz.

Imagino a cena no Calvário, quando todos fugiram, à exceção de Maria, Mãe de Jesus, que permaneceu em pé diante da Cruz em companhia de algumas mulheres e do Apóstolo que Jesus amava, João – ouvindo ali os insultos da soldadesca romana. Nesse momento, o ladrão revoltado da direita questionou Jesus: “Se és o Cristo, porque não se livra e também a nós outros?”. Foi nessa hora que Jesus teve o único advogado de defesa de sua história, Dimas, o bom ladrão. Quando Jesus sofria o suplício e era injuriado pela multidão, ele teve a coragem de defendê-lo publicamente, declarando-o inocente. Em voz alta, desafiou a soldadesca romana e repreendeu o colega revoltado, dizendo que “nós estamos pagando pelo mal que fizemos, mas Ele não fez mal nenhum.”.

Imaginem o olhar de Nossa Senhora ao contemplar aquele ladrão defendendo Seu Filho, com certeza intercedendo por ele. Nessa hora, Dimas arrependido de seus pecados, pediu a Jesus: “Senhor, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino”. Jesus olhou para ele com o coração cheio de misericórdia e respondeu: “Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso”. Depois fitou sua Mãe e disse-lhe “Mulher eis aí o teu filho” indicando João que a levou para casa. Disse também a João: “Eis aí tua mãe”. Como herança, Ele nos deu em sua hora suprema uma mãe, pois João representava ali toda a humanidade.

Dimas foi o primeiro santo canonizado na Igreja e imaginem por quem? Pelo próprio Jesus Cristo. São Dimas, converta os ladrões de hoje, os corruptos que roubam o que seria dos pobres e não se arrependem.

Alcindo Garcia (jornalista, e-mail: alcindogarcia@uol.com.br)

«Vós também ficai preparados! Pois na hora em que menos pensais, virá o Filho do Homem» (Lc 12, 40)

O Evangelho recorda-nos e exige-nos que fiquemos em atitude de vigília, «pois na hora em que menos pensais, virá o Filho do Homem» (Lc 12, 40). Há que vigiar sempre, vivendo numa saudável tensão, “desinstalados”, pois somos peregrinos num mundo que passa, sendo que nossa verdadeira pátria é o céu. É rumo a esse destino que devemos orientar a nossa vida; quer queiramos quer não, a nossa existência terrena é um projeto que tem como fim o encontro definitivo com o Senhor, e nesse encontro «a quem muito foi dado, muito lhe será pedido; a quem muito foi confiado, dele será exigido muito mais!» (Lc 12, 48). Não será este, por acaso, o momento culminante da nossa vida? Vivamos a vida de maneira inteligente, dando conta de qual é o verdadeiro tesouro! Não andemos atrás dos tesouros deste mundo, como tanta gente faz. Não tenhamos a mesma mentalidade!

Segundo a mentalidade mundana; tanto tens, tanto vales! As pessoas são valorizadas pelo dinheiro que possuem, pela sua categoria social, pelo seu prestígio, pelo seu poder. Tudo isso, aos olhos de Deus, nada vale por si só! Suponhamos que hoje você descubra que tem uma doença incurável e que os médicos lhe estimam, no máximo, mais um mês de vida... Que faria então com o dinheiro que acumulou? De que lhe serviria o seu poder, o seu prestígio, a sua classe social? Não lhe serviriam para nada! Dê-se conta que tudo aquilo que o mundo tanto valoriza, no momento da verdade, não vale nada. E então, ao olhar para trás e à sua volta, a sua escala de valores muda radicalmente: a relação com as pessoas que lhe rodeiam, o amor, aquele olhar de paz e de compreensão, passam a ser os verdadeiros valores, autênticos tesouros que você – buscando os falsos deuses mundanos – sempre tinha menosprezado.

Que tenha a inteligência evangélica para discernir qual é o verdadeiro tesouro! Que as riquezas do seu coração não sejam os deuses deste mundo, mas sim o amor, a verdadeira paz, a sabedoria e todos os dons que Deus concede aos seus filhos prediletos.

Rev. D. Melcior Querol Solà (Espanha)

PELA PARÓQUIA...



Saindo do Hospital Oswaldo Cruz



Procissão pelas ruas.



Na capela do Hospital Santa Catarina

Entre 11 e 18 de setembro, com o auxílio dos membros da Comunidade Católica Palavra Viva, a Paróquia realizou uma semana missionária com visitas às casas, palestras sobre a fé católica e procissão com o Santíssimo pelas ruas do bairro, em hospitais e até no Shopping Paulista.



Na igreja, com Dom Carlos Lema Garcia



No sábado, 22 de outubro, o grupo de crianças da catequese paroquial para Primeira Comunhão participou com alegria do Batismo de dois alunos: Beatriz e Davi.

No domingo, 23 de outubro, a Pastoral de Eventos organizou uma deliciosa feijoada, servida nos salões paroquiais com música ao vivo e bingo, e também com a opção de levar para casa.



Preparando uma deliciosa feijoada ao comando de Marcelo Araújo



Preparando o bingo e os prêmios



Equipe de trabalho

MÊS DAS ALMAS E DAS INDULGÊNCIAS

Foi sempre um piedoso e tradicional costume dedicar o mês de novembro em oferecer sufrágios em favor das benditas almas do Purgatório. A Santa Igreja – Corpo Místico de Cristo – por sua vez, confirma esta popular devoção, ensinando que o meio mais eficaz de sufragar uma alma é a indulgência.

A indulgência é a remissão diante de Deus da pena temporal dos pecados que já foram perdoados pela confissão. A pena temporal é a consequência funesta que o pecado grave deixa na alma, apesar de confessado. Explicando com um exemplo: imaginemos uma folha de papel furada por um estilete; a folha é a alma; o estilete é o pecado mortal; pela Confissão é retirado o estilete, mas, infelizmente, o buraco permanece; esse “buraco” é a pena temporal e deve ser preenchido aqui na terra, por boas obras ou pela indulgência. Caso não seja devidamente preenchido aqui na terra, resta completá-lo depois da morte, no Purgatório.

Os méritos infinitos de Jesus Cristo, os de Maria Santíssima e dos Santos são por vontade divina depositados na Igreja como ministra da Redenção. Ela dispensa e aplica, autoritariamente, o tesouro desses méritos, por meio das indulgências que nós, os vivos, lucrados em favor das almas ou em nosso próprio favor, de modo individual.

A indulgência pode ser plenária ou parcial, isto é, absolvição total ou parcial das penas. Se uma pessoa morre depois de ter confessado e lucrado devidamente uma indulgência plenária, vai imediatamente para o Céu. A plenária ganha-se apenas uma vez por dia; a parcial várias vezes. Para se lucrar indulgência plenária requer-se sempre a execução da obra prescrita, a Confissão sacramental, a Comunhão eucarística, um Credo e uma oração pelo Sumo Pontífice.

Cristo outorgou à sua Igreja, na pessoa de Pedro e seus sucessores, essa autoridade quando lhes disse: “Tudo o que desligares na terra será desligado no Céu”.

Padre José (in memoriam)

«Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e siga-me» (Mt 16, 24)

O Evangelho nos coloca claramente diante do mundo. É radical na sua abordagem, não admitindo ambiguidades: «Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e siga-me» (Mt 16, 24). Em numerosas ocasiões, perante o sofrimento causado por nós mesmos ou pelos outros, ouvimos: «Devemos suportar a cruz que Deus nos manda... Deus quis que fosse assim...», e vamos acumulando sacrifícios como cupons em uma cartela, que apresentaremos à auditoria celestial no dia que tivermos que prestar contas.

O sofrimento não tem valor algum em si mesmo. Cristo não era um estoico: sentia sede, fome, cansaço, não gostava de ser deixado só, se deixava ajudar... Onde podia, aliviava a dor física e moral. O que acontece, então?

Antes de carregarmos a nossa “cruz”, primeiramente devemos seguir a Cristo. Não se sofre e depois se segue a Cristo... Cristo se segue por amor, e é a partir daí que se compreende o sacrifício, a negação pessoal: «Quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder sua vida por causa de Mim, encontrá-la-á» (Mt 16, 25). É o amor e a misericórdia o que nos leva ao sacrifício. Todo amor verdadeiro gera sacrifício de uma forma ou de outra, mas nem todo sacrifício gera amor. Deus não é sacrifício; Deus é amor, e só esta perspectiva dá sentido à dor, ao cansaço e às cruces de nossa existência, segundo o modelo de homem que o Pai nos revelou em Cristo. Santo Agostinho afirmou: «Quando se ama não se sofre, e se sofre, ama-se o sofrimento».

No correr da nossa vida, não busquemos uma origem divina para os sacrifícios e as penúrias: «Por que Deus me mandou isso?», mas busquemos um “uso divino” para o que nos acontece: «Como posso fazer disso um ato de fé e de amor?». É assim que seguimos a Cristo e, como – com certeza – seremos merecedores do olhar misericordioso do Pai. O mesmo olhar com que contemplou o seu Filho na Cruz.

Rev. D. Pedro Iglesias Martínez (Espanha)

Salmo nº 48 (H.49) INANIDADE DA MATÉRIA

*Ouvi! Meus lábios têm algo a dizer,
De Deus eu recebi a inspiração:
Ninguém há de ganhar a salvação
Se com seu ouro e bens a pretender!*

*O sábio, o tolo e o rico hão de morrer
E o túmulo há de ser sua prisão!
Este há de ser o fim, não outro, não,
De quem só em prazeres quer viver!*

*Logo fenece e em pouco tempo morre
E nada há de levar, nada o socorre
Se na hora da agonia se debate!*

*Viver com Deus faz que a alegria jorre,
Mas quem atrás de ouro e riquezas corre
É semelhante ao gado que se abate!*

Prof. Flávio Prado
De ‘Os Salmos em Soneto’ (inédito)

FELIZ ANIVERSÁRIO

Dizimistas Aniversariantes em Novembro

- 01 - Anelyse Santos de Freitas
Marina Miyuki Motonaga
- 03 - Maria Lucia Pellegrini
- 05 - Maria Alice Gaspar Cruz
Renato Rodrigues
- 09 - Célia Maria Gomes da Silva
Eliene de Jesus Rodrigues
- 11 - Adelzira da Silva Malheiros
Armando Ossamu Awazu
- 12 - Bruno Magalhães
Diego José Da Silva
Matheus Lavinias Nicolletti
- 14 - Maria Isabel Stradiotto de Mor
- 15 - Ana Flávia Premero
Caio Moysés de Lima
Carmen Lúcia Pereira Lima
Heloisa de Sousa Ribeiro Oliveira
- 16 - José Agerlandio Mota Pedrosa
Luciano Rodrigo de Lima Peters
- 18 - Braulio Sumida
Braz Marsiglia Junior
Maria de Fátima Torres Vasques
- 19 - Selma Silva Alves
- 20 - Cândida C. de Oliveira L. Trancoso
Maria do Carmo B. Anderson
Sandra Aparecida S. Herrmann Costa
- 22 - Maria Aparecida H. C. Guardia
- 30 - Renata Andrea Pereira da Cruz

NA JORNADA DA VIDA NÃO PODEMOS TER TUDO, MAS PODEMOS AJUDAR QUEM NÃO TEM NADA!



Apadrinhamento Haiti

ASSOCIAÇÃO MENINO JESUS - MISSÃO BELÉM
CHAVE PIX: CNPJ 11.413.244/0001-12

CAIXA Agência 0241 / Op. 003 / Conta 00001931-9

Bradesco Agência 1749 / Conta: 8639-8

PIX

/apadrinhamentohaiti (11) 94795.9406

PARÓQUIA SANTA GENEROSA



MISSAS
Segunda a Sexta: 8h, 10h, 12h, 15h e 18h
Sábado: 8h, 12h, 17h e 18h30
Domingo: 8h, 9h30, 11h, 12h30, 15h, 16h30, 18h e 19h30

CONFISSÕES
Segunda a sexta: 8h30 às 12h e das 15h30 às 18h
Sábado: 8h às 13h e das 17h às 19h30
Domingo: 8h às 20h30

www.paroquiasantagenerosa.com.br
@paroquiasantagenerosa
@santagenerosa
Paróquia Santa Generosa

FGTS
FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO
REVISÃO DE CORREÇÃO MONETÁRIA
VEJA SE VOCÊ TEM DIREITO!!

PAULO HENRIQUE DE OLIVEIRA
ADVOGADO OAB/SP 231127

(11)96068-5026

Raffaella Trevisan

A PROCURA DE UMA cuidadora de idosos?

- | Graduada em Enfermagem;
- | Curso de primeiros socorros;
- | Experiência com idosos;

R\$ 45 hora - diurno
R\$ 60 hora - noturno

PACOTES SEMANAIS - DIAS ÚTEIS E FINAIS DE SEMANA

WhatsApp: (11) 95886-9648



Raffaella Trevisan

A PROCURA DE UMA **babá?**

- | Graduada em Enfermagem;
- | Curso de primeiros socorros;
- | Curso de higiene do sono;

Experiência com cuidados infantil há 2 anos, de RN a idade escolar!

R\$ 45 hora - diurno
R\$ 60 hora - noturno

PACOTES SEMANAIS - DIAS ÚTEIS E FINAIS DE SEMANA

WhatsApp: (11) 95886-9648



MAH
Cabeleireiros

Rua Des. Eliseu Guilherme, 302.
(próximo a estação Paraíso do Metrô)

(11) 3559-8294
(11) 97264-4584

Estacionamentos Santa Generosa

Real Park	kPark
Av. Bernardino de Campos, 358	Rua Tomás Carvalhal, 202
SEG - SEX 7h às 20h30 SÁB 7h às 14h	FUNCIONA 24h
1ª HORA R\$ 6,00 DEMAIS + R\$ 5,00	ATÉ 2 HORAS R\$ 10,00 ATÉ 13 HORAS R\$ 15,00